



IDE

jornal missionário - número 1 - 2007

Editorial.....	1
Bíblia e Missão.....	1
Entrevista.....	2
Juventude e Missão.....	4
Caminhos Missionários.....	5
Partilhando Vida.....	6
Comise Brasil.....	8
Agradecimentos.....	8

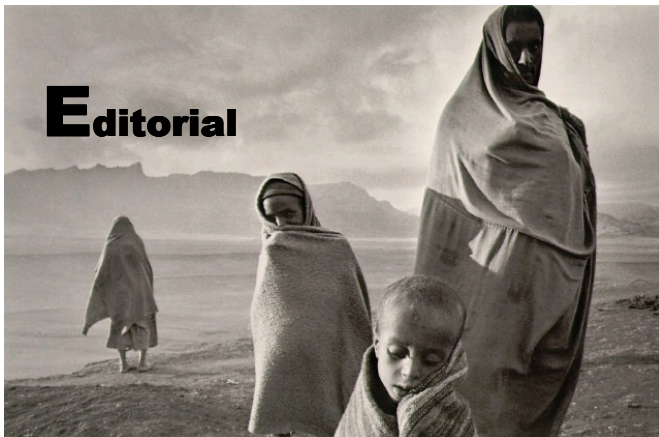
Bíblia e Missão



Um Jeito de Olhar

Mt 4, 18-22

por **Sérgio Bradanini**



Caros amigos;
é com muita alegria no coração que apresentamos o primeiro número de nosso **Jornal Missionário IDE**. Tenha certeza que ele foi feito e preparado com muito amor.

Desejamos que este seja o primeiro de muitos números de nosso jornal. Este veículo de informação quer ser um espaço onde possamos partilhar nossas experiências missionárias de nosso dia-a-dia. Este é também um espaço para nossa reflexão acerca da vida missionária.

Por isso mesmo sua participação é de fundamental importância. Contamos desde já com sua ajuda, colaboração e sugestões.

Que São Francisco Xavier e Nossa Senhora Auxiliadora nos iluminem nesta nossa caminhada.

Abraços;

Flávio Sobreiro da Costa.

*“A missão é universal,
porque não exclui ninguém”.*

Desde sempre a missão está ligada a uma certa maneira de olhar; isto é, tem um jeito próprio de considerar as pessoas, a sociedade e o mundo. A partir dos tempos do apóstolo Paulo, o maior missionário do 1o século da era cristã, até os dias de hoje, o problema não mudou: é preciso ter um “olhar” especial para as pessoas que se quer evangelizar. Cumprindo o mandato evangélico de “fazer discípulos todas as nações” (Mt 28,19) ao longo de toda a história, os missionários se dirigem aos quatro cantos do mundo, encontrando outras pessoas e povos e entrando em ambientes e culturas diferentes.

Nesse contexto amplo e universal, para poder anunciar a mensagem do Evangelho é preciso levar muito a sério a alteridade, a multiplicidade e a diversidade de culturas e religiões, as quais possuem outras maneiras de falar e de viver, de pensar e de interpretar a realidade do mundo e da história. Entretanto, embora mergulhando nos contextos e situações mais diversificados, o jeito de olhar do missionário permanece tremendamente ambíguo: pode expressar uma atitude de dominação, de arrogância ou até de desprezo, ou pode estabelecer uma relação fraterna, de amizade e de respeito, alicerçada numa atitude de gratuidade e de reciprocidade.

Ora, para não cair nessa ambigüidade é preciso lembrar que a missão, enquanto missão, tem, como referência fundamental, a pessoa de Jesus: o seu jeito de olhar a realidade, o seu jeito de se relacionar com as pessoas e o seu jeito de oferecer a todos a salvação. É este o núcleo consistente da missão. Com efeito, nos evangelhos esta situação aparece claramente desde a inauguração da atividade pública de Jesus.

Segundo o evangelista Mateus, após a narração do batismo e das tentações, Jesus está pronto para entrar em ação, por isso apresenta o “programa” de sua atividade em 3 etapas:

1.ª: na Galiléia, Jesus deixa Nazaré e passa a morar em Cafarnaum, onde oficialmente proclama o Reino a todos, não só aos judeus, mas também aos



pagãos (4,14-17);

2.ª: em seguida, chama os primeiros discípulos e os convida a segui-lo (4,18-22);

3.ª: enfim, Jesus mostra em que consiste a sua atividade: anda ensinando a Palavra de Deus, proclamando o evangelho do Reino, e curando toda enfermidade (4,23-25).

A etapa central é muito importante porque é lá que se manifesta o “olhar de Jesus” que provoca uma transformação profunda na vida dos discípulos, constituindo uma “comunidade de irmãos”. O pano de fundo lembra, em primeiro lugar, a experiência do êxodo: Jesus caminha junto ao mar e chama os que formam a base do povo de Deus. Além disso, aparece o mesmo esquema da vocação-missão de Moisés (Ex 3,7-10,) onde a iniciativa divina se manifesta através do “olhar” e da “voz”. É possível vislumbrar também uma alusão à criação com uma diferença: na narração da criação, Deus antes “fala” e depois “vê”; no evangelho Jesus antes “vê” e depois “fala”.

Em todo caso, trata-se de uma visão profunda em que Jesus “re-cria” e renova e convoca os discípulos para um “novo êxodo”. De fato, desde sempre Deus olha as suas criaturas com carinho e com respeito, com um olhar que não pára nas aparências, mas penetra na profundidade do coração (1Sm 16,7; Mt 6,4), vê as necessidades do seu povo (Ex 3,7; Mt 6,32), por isso intervém para oferecer a salvação que ultrapassa os limites do seu povo para se estender a todas as nações (Mt 4,16). Jesus “vê” (vv.18.21) duas duplas de irmãos e, em seguida, convida-os a serem “pescadores de homens”. Isso quer dizer que o povo do “novo êxodo” deve ser uma “comunidade de irmãos”, cujo fundamento é uma relação pessoal com Jesus, e não uma doutrina ou um código de leis! A partir da “visão” e da “voz” de Jesus, os pescadores de homens podem percorrer o caminho que leva realmente à fraternidade universal.

Fonte: Site do PIME – www.pime.org.br

*“O Evangelho deve ser
semeado, nunca imposto”.*

Entrevista

Pe. Gianfranco Vianello, missionário do **PIME**, concedeu uma entrevista exclusiva ao **Jornal Missionário IDE**. Nesta entrevista ele relata um pouco de sua vida e experiência missionária, e também reflete sobre a vida missionária na Igreja. Compara ainda a Missão ao coração do ser humano, ou seja, ela é de importância vital.

Jornal IDE: Qual a importância da Missão para a vida da Igreja?

Pe. Gianfranco: A missão é a urgência do amor de Deus, experimentado na nossa vida, como beleza e cumprimento das nossas esperas, do nosso desejo de felicidade e de busca da sabedoria na complexa aventura humana. A sua importância é exatamente igual à função do coração no corpo humano: irradiar o sangue derramado de Jesus (a sua salvação, o perdão, a reconciliação universal) no corpo misterioso da humanidade que precisa purificar o seu olhar sobre o mundo, a vida, a morte, o bem, o mal, a vida eterna, a justiça, a paz...

A raiz deste impulso missionário está na vontade explícita de Deus que deseja salvar todos os homens, pois não



existe salvação a não ser no homem Cristo Jesus, Filho amado do Pai.

A missão fica importante porque responde também ao anélito íntimo da inteligência e da consciência humana que busca a verdade do seu ser e do seu agir.

As religiões procuram responder a tudo isso. Quanto mais sobre nós cristãos, que temos a chave hermenêutica da sabedoria divina que é Jesus, que se definiu Verdade, Caminho, Vida, cai a responsabilidade de não fechar o Cristo em nossos lugares.

Nenhuma motivação, por quanto verdadeira, tem o direito de acreditar que aquele Cristo Salvador que nós vamos anunciando nas nossas comunidades, não seja necessário a povos e culturas, que ainda não o conhecem; isto seria um afirmar implicitamente que Jesus não é o Salvador Universal e que podem existir nações e pessoas que não



precisam dele porque podem viver sem encontrá-lo!

Este pensamento é grave porque somos nós que decidimos sobre a necessidade de anunciar o Evangelho (isto é colocar a Presença de Jesus no meio dos povos) se não fizermos isto desmentimos então uma ordem precisa de Jesus: ide ao mundo inteiro.

E ainda mais, muitos povos já sofrem na sua pobreza material e cultural que não é justo acrescentar esta pobreza privando-os também da grande e verdadeira riqueza que é a fé em Cristo Jesus.

“Ora, como poderão invocar aquele no qual não acreditaram? Como poderão acreditar, se não ouvirem falar dele? E como poderão ouvir, se não houver quem o anuncie? 15 Como poderão anunciar se ninguém for enviado? Como diz a Escritura: «Como são belos os pés daqueles que anunciam boas notícias!» 16 Mas, nem todos obedeceram ao Evangelho. Isaías diz: «Senhor, quem acreditou em nossa pregação?» 17 A fé depende, portanto, da pregação, e a pregação é o anúncio da palavra de Cristo”(Rom.10,14-17)

Jornal IDE: Este ano refletimos durante a Campanha da Fraternidade sobre o desafio missionário na Amazônia. A partir da sua experiência porque ainda não foi despertada a consciência de tantos padres (em abundância) em muitos outros estados para a Missão na Amazônia e em outros estados?

Pe. Gianfranco: Com a ordenação sacerdotal aquela pessoa que a recebe se torna responsável, por a sua parte, da evangelização do mundo inteiro (ver P.O), mesmo se no concreto da sua história ela foi chamada a colaborar num território específico (a Diocese). Mas na raiz profunda da sua ordenação está implícita a disponibilidade de anunciar o evangelho em todos os lugares do globo. Essa é uma verdade ontológica e teológica.

O problema verdadeiro está exatamente encerrado naquelas palavras que você utilizou na pergunta: “porque ainda não foi despertada a consciência da Missão “

Trata-se então de despertar a consciência sobre a responsabilidade da missão. A consciência da missão poderia ser adormecida quando:

- ao nível de formação inicial (no seminário) não é bastante clara e apresentada esta necessidade por falta de verdadeiro convencimento sobre a utilidade e necessidade da missão.

- a palavra missão tanto é utilizada para tudo dizer em torno dos compromissos e da necessidade da nova evangelização em nossas dioceses, que perdeu a sua dinâmica intrínseca que é aquela de “jogar fora” as pessoas dos seus lugares e experiência para anunciar aos outros que não o conhecem, aquele Cristo que mora neles. Foi a decisão do Filho que “saiu” da Sua

Comunidade Trinitária, foi a experiência de Abraão e de muitos outros que deixaram tudo (cultura, pátria, afetos) para anunciar Jesus.

- um apego afetivo exagerado aos próprios lugares e ao trabalho na sua própria diocese, em vez de olhar e considerar de verdade um chamado a se tornar disponível para outras Igrejas.

Jornal IDE: O que não pode faltar na vida de um padre para que ele seja missionário?

Pe. Gianfranco: Não podem faltar o agradecimento constante pela fé recebida, pelo dom imenso da ordenação que o coloca a colaborar com Cristo Chefe, em “persona Christi” na Liturgia, e com Cristo anunciador nas estradas do mundo. Todos somos missionários pelo batismo. Todos, lá onde a Providência nos coloca, devemos ser e viver como missionários, mas não todos se perguntam se lá onde eles estão trabalhando (ou estão se preparando), é com certeza lá o lugar onde Deus os chama para realizar a missão.

Jornal IDE: Além da Amazônia, quais outros estados são postos de Missão?

Pe. Gianfranco: Todos aqueles lugares onde a falta de padres é marcante ou o número deles é absolutamente insuficiente para uma evangelização inicial. Assim é viver a missão como colaboração com as Igrejas irmãs.

Jornal IDE: É claro que queremos saber um pouco sobre o Pe. Gianfranco... Onde nasceu? Como surgiu sua vocação? Há quanto tempo é padre? E como foi despertado para o espírito missionário?

Pe. Gianfranco: Eu sou, italiano; a diocese da minha fé é Milão, e sou um Padre do Pime. Entrei no seminário do Pime em Milão, aos 20 anos de idade, depois de um período de trabalho numa grande fábrica da minha cidade. Eu era responsável de um grupo de escoteiros católicos e exatamente nesta experiência educativa e formativa o Senhor se manifestou e me fez o dom da vocação missionária.

A percepção que nada era suficiente para colocar a paz no coração daqueles jovens, (mesmo utilizando com eles todas as iniciativas, atividades, metodologias, pedagogias) a não ser Deus e a morte de um deles aos 18 anos, criaram em mim uma sensação da inutilidade de tudo e da necessidade absoluta de Deus na vida das pessoas. Refletindo sobre isso, decidi me doar em particular àquelas pessoas mais abandonada e sedentas de Deus que sem culpa, não podiam encontrá-lo por falta de padres.

Fui ordenado padre no dia 28 junho de 1972. Parti para a África onde trabalhei por 8 anos. Depois voltei para a Itália, (a causa da malária) e trabalhei como Diretor do



Centro Cultural do Pime em Milão. Naquele tempo colaborei com a Card. Martini como Presidente da comissão “Diocese Ad Gentes”, no ano sinodal daquela diocese.

Em seguida fui eleito como Conselheiro Geral na Direção Geral do Pime e tive a possibilidade de visitar todas as missões do Pime espalhadas no mundo (China, Japão, Thailandia, Bangladesh, Cambodia etc. E também o Brasil Norte e Sul. O último serviço que eu fiz na Itália por 8 anos foi de acompanhador espiritual no seminário filosófico-teológico. Três anos atrás parei com serviço e pedi para trabalhar no Brasil.

Jornal IDE: Em todos estes anos como missionário qual foi seu maior aprendizado?

Pe. Gianfranco: A beleza das pessoas, a humildade e a misericórdia como fundamento e graça para a vida das pessoas e em particular dos padres.

Jornal IDE: Conte-nos uma experiência missionária que marcou sua vida para sempre.

Pe. Gianfranco: A primeira foi vivida na floresta do Camarões, no primeiro Natal que passei na África, no ano 1976. Foi para celebrar a Missa da meia noite, numa aldeia da floresta, na beira do rio que dividia o Camarões da Guiné equatorial. Naquele tempo em Guiné existia a perseguição dos cristãos: as igrejas, capelas estavam fechadas, os padres não podiam celebrar, o povo não podia se encontrar para rezar.

Quando comecei a atender as confissões, muitas horas antes da celebração da Missa, chegaram muitas pessoas provenientes da Guiné para se confessar, (falavam espanhol) depois de ter caminhado, com crianças, três, quatro dias na floresta da Guiné para chegar naquela noite no Camarões e poder participar da Missa e batizar a criança. E tudo isso com o risco de ser presa pela polícia guineenses, espancada e trazida na cadeia. Foi pra mim chocante ver a profundidade da fé daquela gente.

Uma outra experiência um pouco..cômica foi o encontro, na pista da floresta quando estava voltando para a missão, com um homem velho que estava na margem da pista com uma criancinha ao colo. Parou a meu carro e me disse que desejava batizasse aquela criança. Perguntado-o sobre a sua aldeia, me lembrei que era, aquele povoado no interior da floresta, um lugar da Igreja Presbiteriana do Camarões. Disse então aquele homem que o batismo insere também numa comunidade e que a criança precisava então de tê-la perto dela para ser ajudada a crescer na fé; e viu que lá não existia a Igreja católica era bom começar a batizar o menino na Igreja presbiteriana. A sua resposta foi: “oh padre, na minha família, somos muitos, todos são batizados em diferentes igrejas, e falta só o católico! Por isso eu gostaria arrumar as coisas da fé também com o Deus dos católicos, para

ficar tranqüilo e viver na paz”!!

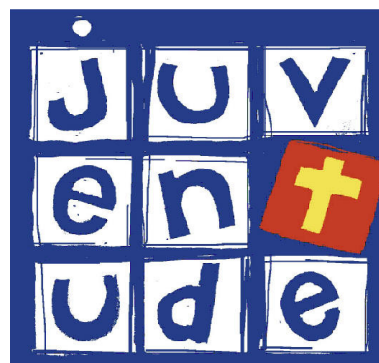
Eis aqui uma maneira e as motivações para fazer ecumenismo!

Jornal IDE: E para terminar... Uma mensagem para tantos jovens e padres que acreditam na vida missionária como um caminho e uma opção de vida.

Pe. Gianfranco: Deus não falta de generosidade e de sua intensa presença na vida daqueles que o amam e jogam sem temor a sua vida pra Ele e a evangelização do mundo. Grande é a nossa felicidade e recompensa encontrando povos, culturas, tradições, rostos tanto diferente dos nossos lugares familiares. Esta é a mesa com abundante vinho e pão que Deus prepara para nós, pequena e frágil criatura chamada à maravilhosa aventura de anunciadores do evangelho.

Sem medo, sem cálculo, aceitando o estupendo desafio de Deus e os desafios mortificantes da nossa cultura também, com amor e confiança, abandonamos-nos em discernir, conhecer, amar as outras culturas e povos, convencidos que o coração do homem, de todos os homens, fica inquieto até quando não encontrar o Cristo fonte da sua paz e da sua eternidade. Com infinita gratidão a todos vocês. Que a Virgem Maria ilumine os nossos passos e os mártires do evangelho nos tracem os horizontes. Boa caminhada.

Juventude e Missão



A Missão do Jovem Hoje

por Robson Aparecido da Silva

Nos estudos da CNBB 93, encontram-se vários elementos para o conhecimento da realidade dos jovens. Nele, aparecerá o grande convite para os jovens: *conhecer a pessoa de Jesus Cristo, fazer opção por Ele, unir-se a tantos outros que também o encontraram e, juntos, trabalham pelo reino e uma nova sociedade.* Por isso, o documento afirma que: *o jovem, assim como todo cristão, é convidado por Jesus a ser discípulo. O convite é pessoal: “Vem e Segue-me” (Lc 18,22).*

Ao mesmo tempo em que se entende MISSÃO como envio e serviço, se faz mister compreender por



missão o engajamento, a participação, a colaboração, a dedicação ao Reino e à Igreja de Jesus Cristo, seu esposo. Não somente em terras distantes, mas na Igreja local onde a pessoa se coloca no seguimento de Jesus Cristo.

Assim, não fica distante a missão dos jovens. Hoje se vive num mundo repleto de características pluralistas devido às influências trazidas pela pós-modernidade, que deixam os jovens de um certo modo, uns na inércia e outros perdidos no caminho, sem direção e rumo. Enquanto isso, há àqueles que ainda lutam, sonham e almejam ser instrumento de Deus no mundo, na sociedade, na comunidade, no grupo de amigos que participam.

A missão dos jovens hoje é desafiante. A Igreja menciona que "o jovem evangeliza evangelizando". Os meios de comunicação, porém, distorcem esse objetivo. Hoje é mostrado perante a sociedade que *tudo pode, que tudo é normal*. Tais causas dificultam a evangelização e a conscientização religiosa, moral, ética e social da juventude.

Contudo, não se pode perder de vista que os jovens são o futuro da Igreja e que ela necessita deles. É preciso, e urgente, investir na formação dos jovens em todos os aspectos e dimensões da vida humana. Então, o que fazer? É preciso que as dioceses, paróquias, comunidades olhem com um afetuoso carinho para os jovens. Que se preocupe com eles. Que os cativem com a mensagem cristã, como já dizia o saudoso papa João Paulo II, *que a mensagem cristã é muito mais que Doutrina, ela implica vivência*. A missão desafiante da Igreja hoje é buscar meios concretos que consigam transmitir a boa nova do Cristo para os jovens nesse mundo dilacerado por discórdias e divisões.

Enfim, é fundamental e necessário que os jovens conheçam a Deus. Ele que é amor, como nos ensina São João no seu evangelho. Esse aprendizado deve começar em casa, pelos pais, depois na catequese e na participação da vida em comunidade. Eles precisam ter consciência, caso ainda não tenham, que Deus é amigo, companheiro, um irmão na caminhada cotidiana. Que está vivo e ressuscitado, presente na Igreja e na vivência fraterna. Que ele não é utopia, ilusão, mas que é o criador de tudo, fonte da vida e que criou o homem para o bem, pois ele mesmo passou pelo mundo fazendo o bem (como recorda a oração eucarística para diversas circunstâncias -IV), para ensinar aos homens que é preciso viver como irmãos, onde cada um, com suas qualidades, defeitos e limitações é a imagem e semelhança de Deus, como exorta o papa Bento XVI que *Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida é o rosto humano de Deus e rosto divino do homem*.

**Robson Aparecido da Silva: Seminarista do 3º ano de Teologia; Assessor da Pastoral da juventude da Arquidiocese de Pouso Alegre – MG.
Contato: robsemifilo@yahoo.com.br**

Caminhos Missionários



Europa de Evangelizadora a Evangelizada

Há cada vez menos vocações na Europa, muitos seminários estão vazios, a mentalidade dos cristãos europeus está mudando vertiginosamente.

A Europa é um continente que tem raízes cristãs muito profundas, e de lá partiram milhares de missionários para o mundo todo. Era e ainda é um continente missionário. Muitos deles foram pioneiros em todos os continentes. Eles levaram o Evangelho à América, à África, Oceania e Ásia. Trabalharam arduamente para levar o Evangelho até os confins da terra. No entanto, os missionários europeus são cada vez mais adultos e os jovens são poucos. Logo a Europa não poderá satisfazer nem as próprias necessidades pastorais. Na Itália e na Espanha há muitos sacerdotes africanos trabalhando como pároco. Ela sofre um processo de descristianização, é cada vez menos cristã, menos católica.

A Europa vive uma situação econômica que proporcionou às suas populações muito bem-estar e comodidade. O euro tornou-se a moeda comum dos europeus. Ao mesmo tempo, ela está se tornando um continente de adultos, pois quase não há crianças. As famílias numerosas já não existem. Milhares de famílias têm um único filho.

Os jovens estão se perdendo em experiências distanciadas de Deus. O materialismo, as drogas e a indiferença os atingem. Os europeus tornaram-se pouco uma sociedade hedonista, consumista e altamente egoísta. Por outro lado, milhares de migrantes chegam em busca de trabalho. Também se acentuou o racismo.

A Europa está passando de evangelizadora a evangelizada. Logo necessitará de missionários para reevangelizar-se, especialmente os mais jovens. Ademais, prevê-se que deixará de ser a provedora de recursos econômicos para a execução de milhares de projetos de ajuda a outros continentes, especialmente a África e a América Latina.

A Europa necessitará em médio prazo da nossa cooperação missionária, da nossa oração e, sobretudo, dos nossos missionários.

Em síntese:

Origem do nome: provém da raiz semítica ereb, que significa pôr-do-sol

Área: 10.530.750 Km²



Divisão política: 43 países

População: 729.471.649

Envia: 66.776 missionários

Recebe: 7.764 missionários

Fonte: Site do COMLA 8 e CAM 3

<http://www.cam3ecuador.org>

Partilhando Vida



Catequese com Pessoas com Deficiência

por Reinaldo dos Santos

Há quase um mês, Francisco, Rafael e eu – Reinaldo – iniciamos na APAE uma experiência de catequese com pessoas com deficiência.

Fizemos uma primeira visita para conhecer a APAE e as crianças que são atendidas por tal instituição. Em seguida combinamos com a Coordenadora de que modo se daria o nosso trabalho com as crianças. Na semana seguinte iniciamos os nossos trabalhos.

Embora a experiência seja recente, podemos dizer que ela é desafiante e gratificante.

Normalmente, na paróquia na qual realizamos o trabalho pastoral, quando há algum encontro, preparamos com carinho. E de certo modo – salvo raras exceções – o resultado é o que se esperava: todos entendem, todos compreendem e todos saem felizes e satisfeitos com o encontro que você preparou e realizou.

No entanto, a experiência na APAE é completamente diferente. Você prepara a catequese e já tem a seguinte consciência: não sabe qual vai ser o resultado. Quando digo resultado, quero dizer reações, atitudes perante o encontro realizado. Em determinado encontro os catequizandos estão atentos. Em outro, já estão “aéreos”, parece que não compreendem aquilo que você está fazendo ou dizendo.

Porém, estas crianças são muito afetuosas, carinhosas e necessitam apenas de

uma atitude nossa: atenção.

De fato, estas crianças são diferentes daquelas que normalmente denominamos como “normais”. O problema é que pelo fato delas serem totalmente diferentes, elas são excluídas e, conseqüentemente, afastadas daqueles direitos primordiais para qualquer ser humano: educação, socialização, convivência...

A nossa catequese não visa uma doutrinação ou um forte aprofundamento da fé, mas quer ser, antes de tudo, uma maneira de socialização. O aprofundamento da fé virá depois. O mais importante estas crianças já têm, embora não saibam descrever: o amor de Deus para com elas.

A catequese com estas crianças também exige de nós uma atitude, com a qual normalmente pensamos que já estamos acostumados: a confiança de que Deus colabora conosco em nossa missão. Afinal, os frutos aparecerão muito tempo depois desta experiência.

Esta experiência nos faz crescer como pessoas, especialmente no respeito, não só pelas pessoas que apresentam qualquer deficiência, mas por aquelas que pensam e agem diferente da gente. Somos convidados a termos paciência e docilidade para com estas pessoas a fim de que sejamos participantes da construção de um mundo feliz para todos, concretizando o mandamento do amor.

“Ó Pai... tornai-nos solidários em relação às pessoas com deficiência: que elas ocupem o centro de nossas atenções. Ao lado delas estaremos mais perto de vós e receberemos muito mais do que oferecemos”.
(Oração da CF 2006)

Reinaldo dos Santos: é seminarista do 4º ano de Teologia do Seminário Arquidiocesano de Pouso Alegre – MG.

Contato: reimontesiao@yahoo.com.br

*“Missão: sair de si mesmo
e ir ao encontro do outro”.*



Espiritualidade



Terço Missionário

Nossa Senhora é um modelo missionário encantador: o mais verdadeiro, o mais profundo e o mais autêntico que temos. Como Maria e com Maria todos nós somos enviados a anunciar o Evangelho a quem ainda não o conhece. Na escola de Nossa Senhora aprendemos a nos consagrar a Missão, pois com ela aprendemos a dizer o "SIM" de adesão plena, alegre e fiel a vontade do Pai e ao seu projeto de amor (Lc 1, 38).

É a nossa capacidade de sairmos ao encontro do outro, rompendo todas as fronteiras, que nos tornamos missionários da vida e da esperança como verdadeiros discípulos de Jesus.

Rezar o terço missionário é dar à oração um sentido católico, pois rezamos por todas as pessoas, sem distinção.



Oferecimento

Divino Espírito Santo, iluminaí nossas inteligências e nossos corações para que, ao meditarmos os mistérios da vida pública de Jesus, possamos imitar os exemplos de Jesus e Maria anunciando a todos o grande amor de Deus para conosco. Caminhando junto com toda a humanidade,

oferecemos nossas orações pela paz no mundo, pelas pessoas vítimas das injustiças, pela santificação de todas as famílias, por aqueles que anunciam o Evangelho nos cinco continentes, pelas nossas comunidades eclesiais e por todo povo de Deus para

que se torne mais solidário.

Rainha das Missões, fazei com que todas as pessoas de boa vontade dêem-se as mãos; superem os rancores e tornem-se construtoras de uma sociedade justa, solidária e sem fronteiras.

1 – Batismo de Jesus

“Este é o meu Filho amado, nele está meu pleno agrado” (Mt 3, 16-17).

Rezemos pela África. A cor verde é a cor sagrada dos mulçumanos que povoam o norte desse continente. A África é a terra-mãe dos negros, é terra sofrida, flagelada pela extrema pobreza, pelas guerras civis. A comunidade cristã está presente e viva graças ao trabalho de muitos missionários que lá anunciaram e anunciam o Evangelho.

Santa Maria, mulher missionária, rogai por nós!

2 – As Bodas de Caná

“Fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 2, 1-5)

Rezemos pelas Américas. A cor é vermelha porque é a terra-mãe dos índios (pele vermelha). É vermelha pelo sangue derramado dos mártires e dos genocídios da conquista. O continente é dividido entre a rica América do Norte e a pobre América Latina. Dizem as igrejas latino-americanas: “Assumimos com renovado ardor a opção evangélica e preferencial pelos pobres”.

Santa Maria, mulher missionária, rogai por nós!

3 – Jesus Anuncia o Reino de Deus

“Convertei-vos e crede na Boa Nova” (Mc 1, 14-15).

Rezemos pela Europa. A cor branca, porque é terra de origem do homem branco. Este continente foi o ponto de chegada dos primeiros missionários: Pedro e Paulo. É uma terra ameaçada pela idolatria da riqueza, do consumismo e do materialismo.



Santa Maria, mulher missionária, rogai por nós!

4 – A Transfiguração de Jesus

“Este é o meu Filho amado...escutai-o!” (Mt 17, 1-2, 5).

Rezemos pela Oceania. O nome e a cor azul vem do oceano onde mergulham milhares de ilhas, habitadas por povos indígenas de diferentes origens e culturas. A comunidade eclesial enfrenta vários problemas: as numerosas línguas e culturas locais, a rivalidade e a violência entre etnias, a necessidade de uma inculturação mais profunda e autêntica do evangelho nas culturas.



Santa Maria, mulher missionária, rogai por nós!

5 – A Instituição da Eucaristia

“Este é o meu sangue da nova Aliança que é derramado por muitos” (Mc 14, 22-25).

Rezemos pela Ásia. A Ásia é a terra de origem da raça amarela. É o berço das grandes religiões, culturas e povos antigos. Neste continente encontra-se mais da metade da população do planeta, mas pouquíssimos são católicos. Assim se expressaram os bispos asiáticos: “Proclamar o Evangelho através do testemunho e do diálogo: é está a primeira tarefa da Igreja na Ásia.

Santa Maria, mulher missionária, rogai por nós!

Oremos

Mãe querida, ajuda-nos a fazer, com grande entusiasmo, tudo o que Jesus pede a seus discípulos. Com a tua intercessão, apressa a “hora da graça”, da fraternidade total, para que a vida seja sem exclusões e todas as pessoas possam viver com dignidade e paz. Que teu exemplo arraste a todos e a todas que abraçaram a missão de Jesus. Que eles vivam e realizem aquela ternura e fraternidade que Jesus semeou quando esteve entre nós. Olhai pelos missionários que se fazem presentes nos cinco continentes. Amém.

Comise Brasil



**COMISE
Pouso Alegre**

Há quase um ano, iniciamos os trabalhos do COMISE em nosso seminário. Tudo começou a partir da experiência de dois seminaristas, hoje diáconos (Odair e Fabiano), que participaram de um encontro de formação em Brasília, no ano passado. A partir de então começamos a nos reunir para juntos refletirmos sobre a vida missionária. Muitos são os membros do COMISE em nosso seminário. Nos reunimos mensalmente. Alguns frutos já estamos colhendo destas reuniões. E muitas também tem sido as iniciativas missionárias. A comunidade filosófica e teológica tem em suas casas o **MURAL MISSIONÁRIO**, onde são colocadas notícias e artigos missionários. O **GRUMIVI – Grupo Missionário Virtual**, também é um fruto destas reuniões. Temos

também na comunidade teológica a **Ação Solidária** (um gesto voluntário) com a Diocese irmã de Ponta de Pedras; onde doamos mensalmente uma contribuição em dinheiro. E a partir deste mês inauguramos mais um veículo de reflexão missionária, o **Jornal Missionário IDE**. Este ano temos uma programação para nossa reuniões, que passamos a programar **Encontros de Formação**. Este mês faremos um estudo do Documento Ad Gentes, está ainda programado um estudo sobre a Infância Missionária para o próximo mês.

No mês de abril participamos de um encontro na casa teológica da Diocese de Guaxupé, que se localiza aqui em Pouso Alegre. Na ocasião tivemos a presença do Pe. Toninho do PIME, que nos falou sobre a Espiritualidade Missionária. Foi um momento muito rico onde ele pode partilhar sua experiência missionária de 19 anos na África. Aos poucos a consciência missionária vai sendo despertada em cada um de nós. Queremos como membros do COMISE do Seminário Arquidiocesano de Pouso Alegre, continuarmos refletindo sobre a vida missionária para que possamos corresponder ao convite de Jesus: “Ide por todo o mundo...” (Mc 16, 15).

Agradecimentos

Queremos agradecer as muitas iniciativas de apoio a este primeiro número do **Jornal Missionário IDE**. Agradecemos o apoio e disponibilidade do Pe. Gianfranco Vianello, missionário do PIME, pela entrevista concedida. Agradecemos ao seminarista Robson Aparecido da Silva, pela pronta disponibilidade em nos escrever sobre a Missão do Jovem Hoje. Agradecemos ao seminarista Paulo Giovanni Pereira pelo maravilhoso trabalho de produção visual gráfica deste jornal. Agradecemos também ao seminarista Reinaldo dos Santos por partilhar conosco um pouco de sua experiência missionária que realiza junto às crianças portadoras de necessidades especiais. Agradecemos também a você que contribuiu para que este jornal pudesse ser impresso. A todos o nosso muito obrigado.

Contatos

jornal_missionario_ide@yahoo.com.br

COMISE

**Seminário Arquidiocesano
Nossa Senhora Auxiliadora
Pouso Alegre – MG**